

*Fernando Moleirinho*

**20 Anos**

**na Presidência da Câmara**

**Câmara Municipal de Sardoal:**

www.cm-sardoal.pt  
Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684  
Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194  
Posto de Turismo 241 851 498  
Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007  
Piscina Coberta 925 993 412|241 851 431  
Piscina Descoberta (de junho a setembro) 961 079 966  
Biblioteca Municipal 241 851 169  
Espaço Internet 241 851 415  
Barragem da Lapa (eta) 241 855 679  
Armazém 241 851 369  
C.P.C.J. - Com. Proteção Crianças e Jovens 926 513 181

**Contactos Mail**

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt  
Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt  
Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt  
Vereador: fernandovasco@cm-sardoal.pt  
Vereador: pedroduque@cm-sardoal.pt  
Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt  
Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt  
Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt  
Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt  
Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt  
Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt  
Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt  
Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt  
Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt  
Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt  
Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt  
Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt  
Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt  
Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt  
Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt  
Ação Social: accao.social@cm-sardoal.pt  
Águas: aguas@cm-sardoal.pt  
Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt  
Património: patrimonio@cm-sardoal.pt  
Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt  
Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt  
Desporto: desporto@cm-sardoal.pt  
Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt  
Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt  
Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt  
Armazém: armazem@cm-sardoal.pt  
Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt  
CPCJ: cpcjsardoal@cm-sardoal.pt  
Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt  
Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt  
Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt  
Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

**Juntas de Freguesia**

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt  
Alcaravela 241 855 628|241 851 263 juntadealcaravela@iol.pt  
Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt  
Santiago de Montalegre 241 852 066 jfsantiagomon-  
talegre@gmail.com

**Serviços Públicos**

Guarda Nacional Republicana 241 850 020  
Correios 241 852 247  
Conservatória R. Predial Com. /Cartório Notarial 241 850 090  
Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485  
Repartição de Finanças 241 855 146  
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social|Sardoal 241 855 181  
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295  
(1ª e 2ª quarta-feira de cada mês)  
Avarias lte|edp 800 506 506 Avarias pt 16208  
Centro de Distribuição Postal 241 330 261  
Linha ctt 707 262 626

**Bombeiros|Emergência**

Bombeiros Municipais 241 850 050  
e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt  
Gabinete Florestal 925 772 856  
Número Nacional de Emergência 112  
Emergência Social 144  
S.O.S. Voz Amiga 808 202 669  
Intoxicações 808 250 143  
S.O.S. Criança 808 202 669  
Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

**Saúde**

Hospital de Abrantes 241 360 700  
Hospital de Torres Novas 249 810 100  
Hospital de Tomar 249 320 100  
Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070  
Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029  
Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651  
Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420  
Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213  
Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008  
Sarclínica|Sardoal 241 851 631  
Clínica Médico|Cirúrgica de Sardoal 241 855 507  
Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva  
Tavares|Sardoal 241 855 433  
Soranalises|Sardoal 241 851 567  
Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584  
Clínica Médico-Dentária de Sardoal:  
Dr. Miguel Alves 241 851 085  
Clínica Médico-Dentária: Dr. André Rodrigues 241 852 369

**Ensino**

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria  
Judite Serrão Andrade 241 850 110  
Escola do 1º Ciclo|Panascos 241 851 203  
Jardim de Infância|Sardoal 241 851 491|925 772 877  
Jardim de Infância|Presa 241 855 015

**Postos Públicos**

Andreus 241 855 261  
Cabeça das Mós 241 855 134  
Casos Novos 241 855 226  
Entrevinhas 241 855 135  
Mivaqueiro 241 852 263  
Mogão Cimeiro 241 852 234  
Monte Cimeiro 241 855 393  
Panascos 241 855 221  
Santa Clara 241 855 317  
S. Domingos 241 852 141  
S. Simão 241 855 279  
Saramaga 241 855 250  
Venda|Alcaravela 241 855 217

**Transportes Públicos**

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113  
Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704  
Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio  
ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

**Táxis**

**Sardoal**  
Transportes Central Sardoalense 241 855 411  
963 053 759|969 496 277  
João Luís 241 855 345|966 773 833  
Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023  
**Alcaravela**  
Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044  
**Valhascos**  
Paula Silva 962 544 021  
**Santiago de Montalegre**  
Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|962 673 681

**Paróquias**

Sardoal e Valhascos 241 855 116  
Alcaravela 241 855 205  
Santiago de Montalegre 241 852 705

**Alojamento**

Residencial Gil Vicente 241 851 090  
Quinta das Freiras - "Agro-Turismo" 241 855 320  
Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302  
Quinta de Arecês - "Casa de Campo" 241 855 349

**Restauração**

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333  
Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 851 168  
Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860  
Restaurante "Sabores da Miquelina" 241 852 224

**Animação Noturna**

Potes Bar 241 852 255  
"Quatro Talhas" 241 855 860  
"Lagarto Bar" 241 852 017  
"Bar Puro" 241 851 249

**Rádios Locais**

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 890 616  
Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

**Livros | Jornais**

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432  
Bombas galp Sardoal 241 855 153  
Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253  
Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784

**Solidariedade**

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120  
Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124  
Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

**Coletividades e Associações**

Filarmónica União Sardoalense 241 851 581  
Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106  
Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768  
Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100  
Ass. Melhoram. e Amigos de Entrevinhas 241 852 381  
Comissão Desenv. Cult. e Rec. de Venda Nova 241 855 182  
Grupo de Jovens da Ação Católica Rural 241 855 676  
Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796  
GETAS - Centro Cultural 915 102 030  
Estimulo AJS 961 163 490  
R.F. "Os Resineiros" de Alcaravela 965 269 542

**Instituições Bancárias**

Banco Millennium|bcp 241 001 020  
Caixa Geral de Depósitos 241 850 080  
Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

**Outras Entidades**

Governo Civil de Santarém 243 304 500  
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060  
tagus Associação para o Desenvolvemento  
Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180  
nersant Núcleo Empresarial da Região  
de Santarém|Abrantes 241 372 167  
Associação Comercial e Serviços de Abrantes,  
Constância, Sardoal e Mação 241 362 252  
Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes,  
Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143  
Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg.  
de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500  
Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820  
Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292  
Inatel|Santarém 243 309 010  
Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776  
C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750  
Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617  
Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384  
Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270  
Portugal Rural|Lisboa 213 958 889  
cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104  
Bombas galp 241 855 153

Utilizo pela última vez este espaço no nosso Boletim para me despedir formalmente dos Sardoalenses, enquanto Presidente da Câmara. Em outubro próximo, outros eleitos pelo povo tomarão posse dos cargos autárquicos e decidirão sobre os destinos do nosso Concelho. Desejo-lhes os maiores êxitos e venturas no exercício das suas funções, sabendo que, apesar da crise económica e social que nos assola, darão o melhor de si para o engrandecimento do Sardoal.

Sejam quais forem as opções dos eleitores, os caminhos percorrem-se com humildade, abnegação e sacrifício pessoal. A nossa comunidade merece o melhor.

Venho aqui agradecer penhoradamente a confiança dos Sardoalenses, que nos últimos 20 anos, me elegeram e às equipas que liderei, com maiorias absolutas. Foi esta enorme confiança nas ideias e programas que defendi e que coloquei ao escrutínio de todos, que permitiu que se realizasse a obra que foi feita e que é visível aos olhos de qualquer um.

Independentemente dos contextos históricos e sociais das duas décadas que ora findam e dos “normais” constrangimentos financeiros que sempre nos acompanharam (somos um Concelho pequeno e do interior) foi possível cumprir sonhos e concretizar projetos estruturantes. Em breves pinceladas, gostaria de lembrar o que foi conseguido na área da Saúde e Segurança, com a criação de Postos Médicos e as parcerias para construção do atual Centro de Saúde e do Quartel da GNR, o trabalho desenvolvido nas Escolas e na Educação em geral, o abastecimento de água, a Barragem da Lapa, a valorização da rede viária, a reabilitação urbana na Vila e nas Freguesias, a normalização e ocupação pelas empresas na Zona Industrial, o Centro Cultural, a Piscina Coberta, o largo de Santa Clara, o Parque de Merendas, a grande aposta na Ação Social e no apoio às famílias carenciadas, bem como o imenso e necessário investimento nos Bombeiros, Proteção Civil e Defesa da Floresta.

No chamado património imaterial, destaco a projeção nacional conferida à nossa Semana Santa e Páscoa, a revitalização de outras festividades e tradições religiosas, o crescimento das Festas do Concelho e o nascimento da Feira do Fumeiro, o apoio à arte, à cultura, ao desporto e ao movimento associativo no seu todo, a edição do Boletim Municipal, a divulgação do acervo monumental, turístico e ambiental e a difusão das figuras de Gil Vicente e do Mestre de Sardoal, como referências emblemáticas da riqueza da nossa História.

Por vezes, o trabalho que foi feito não se vê com os olhos, mas sente-se de forma indireta no dia-a-dia da vida social, refletindo-se mais tarde, com resultados práticos, na formação cívica e cultural de cada um de nós.

Exemplo maior do que acima afirmo serão as Viagens de Estudo, já usufruídas por cerca de um milhar de estudantes sardoalenses ao longo destes 20 anos. Muitos jovens, agora homens e mulheres maduros, são testemunhos vivos da influência e utilidade das viagens na sua formação, enquanto cidadãos de corpo inteiro.

As Viagens, embora “tomadas de ponta” (mas apenas nos últimos anos) por dois ou três agentes menores da “partidarite” local, sempre reuniram larguíssimo consenso entre os nossos jovens, as suas famílias e a comunidade educativa. O reconhecimento do seu mérito pedagógico por algumas entidades insuspeitas (caso do Parlamento Europeu) foi a melhor resposta que poderia ter sido dada.



## Obrigado e até sempre!

*Venho aqui agradecer penhoradamente a confiança dos Sardoalenses, que nos últimos 20 anos, me elegeram e às equipas que liderei, com maiorias absolutas. Foi esta enorme confiança nas ideias e programas que defendi e que coloquei ao escrutínio de todos, que permitiu que se realizasse a obra que foi feita e que é visível aos olhos de qualquer um.*



Com o Ministro da Presidência, Morais Sarmento, 2002



Com o Presidente da República, Cavaco Silva, 2010

## Nota Biográfica

Fernando Constantino Moleirinho nasceu em 23 de outubro de 1944, na vila de Sardoal, onde sempre residiu. Concluiu o Curso do Magistério Primário, em Castelo Branco, em 1964. Cumpriu serviço militar na Força Aérea Portuguesa (Base de Tancos), tendo concluído o Curso de Controlador Aéreo.

Em 1997 completou o Curso de Estudos Superiores Especializados em Arte, no Instituto Politécnico de Tomar. A sua carreira profissional como docente, à exceção de alguns meses em que lecionou em Lisboa, desenvolveu-se sempre no concelho de Sardoal. Aqui acumulou funções de Subdelegado Escolar até 1994. Foi o Coordenador Concelhio de Educação Física e Desporto Escolar, no período 1978/86, em Sardoal e Mação. Entre 1988 e 1992 foi o Coordenador Concelhio do PIPSE – Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Escolar. Foi ainda Vice-Providor da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal e Presidente da Casa do Povo de Sardoal. Como associativista integrou, em 1976/77, o Grupo Dinamizador para a Cultura e Desporto no Sardoal e foi Presidente da Direção do Grupo Desportivo e Recreativo “Os Lagartos”, sendo durante o seu mandato que o clube conquistou, entre outros títulos distritais, a Taça do Ribatejo (1986). Foi também Presidente da Direção da Filarmónica União Sardoalense e conta com ampla participação na vida social, cultural e desportiva do Concelho. Em julho de 2000 publicou o livro “Santa Casa da Misericórdia de Sardoal – A Instituição e a sua Actividade”. Em 1990 foi eleito Vereador do Município, nas listas do Partido Social Democrata, exercendo funções até 1994. Em 3 de janeiro deste último ano, tomou posse como Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, onde se manteve durante cinco mandatos consecutivos até meados de outubro de 2013.

Em julho de 2000 publicou o livro “Santa Casa da Misericórdia de Sardoal – A Instituição e a sua Actividade”. Em 1990 foi eleito Vereador do Município, nas listas do Partido Social Democrata, exercendo funções até 1994. Em 3 de janeiro deste último ano, tomou posse como Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, onde se manteve durante cinco mandatos consecutivos até meados de outubro de 2013.



Posto Médico de Alcaravela, 2000



Com o ator Ruy de Carvalho, 2000



Com o Primeiro Ministro, Durão Barroso, 2003



Piscina Coberta, 2004



Parque Desportivo - Relvado Sintético, 2009



Barragem da Lapa, 2003



Reabilitação Urbana - Centro Histórico, 2000



Com o Presidente da República, Jorge Sampaio, 2002



Com o Duque de Bragança, D. Duarte Pio, 1997



Com o Ministro Adjunto, Miguel Relvas, 2011



Inauguração do Centro de Saúde, com a Ministra da Saúde, Manuela Arcanjo, 2001



Centro de Férias do Codes, 2005





Inaug. Quartel GNR, com o Ministro da Ad. Int., Jorge Coelho, 1999



Centro Cultural Gil Vicente, 2004



Com o então candidato a Primeiro Ministro, António Guterres, 1995



Valorização da Rede Viária concelhia



Escolas e Educação

Por tudo isto (embora haja muito mais...) posso dizer que, findo este ciclo, tenho fundado orgulho no meu trajeto político e autárquico. Saio de consciência limpa e cabeça bem levantada, porquanto sempre estive disponível para servir os Sardoalenses. Não só como Presidente da Câmara, mas como Vereador e Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal. Também o estive como elemento da Santa Casa da Misericórdia e das entidades associativas a que já pertenci. E muitas foram.

Posso dizer que tenho o máximo orgulho, também, na profissão que abracei, professor, e que desde há muitos anos permitiu que transmitisse conhecimentos a muitas gerações dos meus conterrâneos. Alguns, conheci-os como crianças e agora conheço os seus filhos e netos. O tempo passa, mas estes sentimentos e afetos vão ficando presos a nós.

Sempre me pautei pela honra, espírito de missão e pela dignidade pessoal e institucional que o desempenho do meu cargo requeria. E sempre lutei contra aquela minoria de pessoas que se julgam "iluminadas", mas que no fundo fazem da "sabujice" (perdoem o termo), da traição e da mentira, os seus métodos de atuação para atingirem obscuros fins. Tais pessoas (que todos conhecem) são aqueles que julgam tudo saber, mas que, afinal, são gente sem carácter, ignorantes que nada conseguiram criar ou construir, nas suas profissões e na política. Hoje são amigos de uns, amanhã são amigos de outros. São mercenários, parasitas sem bases ideológicas, que se movem ao sabor das conveniências e ambições pessoais. Jamais irão longe na consideração dos Sardoalenses.

Também conheci outras pessoas, gente de boa-fé, que me apoiou, aconselhou e com as quais troquei opiniões e reflexões que foram decisivas nas melhores opções a tomar pelo bem de todos. Foram pessoas honestas, sem preconceitos ou "segundas intenções" que gostam da sua terra. Dessas o Sardoal precisa!

Não posso deixar de dirigir uma palavra de especial apreço à generalidade dos Funcionários do Município aos quais sempre reconheci capacidade, brio e entrega profissional.

Creio que, ao longo destes anos, exerci os meus mandatos com o máximo rigor e competência de que fui capaz. Servi a minha/nossa comunidade o melhor que pude e soube. Decerto com alguns erros de avaliação, com falhas, com atos injustos ou menos conseguidos, mas sempre tentei que a frieza da prática política não desvirtuasse os valores humanistas que sempre professei e que advêm da minha educação familiar e moral. Em todos os momentos da gestão quis acreditar que estava a fazer o melhor e a assumir as posições certas e corretas no interesse coletivo.

Não quero fazer desta despedida um ato de comoção exacerbada. Não. Saio tranquilo, sabendo que a vida recomeça todos os dias. E cada recomeço é uma oportunidade para alcançarmos novas metas e objetivos. Estarei sempre, **mas sempre**, disponível para o Sardoal e para os Sardoalenses. Seja qual for a forma de o fazer. A dedicação e o carinho nunca se esgotam. Obrigado e até sempre!

**Fernando Constantino Moleirinho**  
(Presidente da Câmara)



## 20 anos de trabalho árrduo

*Sempre tentei servir  
o meu Concelho o melhor  
que soube e pude,  
nunca abdicando  
de princípios e valores  
que considero fundamentais.  
Termino este ciclo  
da minha vida  
com a sensação  
do dever cumprido.  
Apenas posso solicitar,  
em consciência, que relevem  
alguma coisa que poderia  
ter feito e não fiz,  
por desconhecimento  
ou impossibilidade.*

Quando em 1993 fui convidado para integrar uma lista concorrente às Eleições Autárquicas, nada fazia prever que dedicaria cerca de 20 anos consecutivos da minha vida à causa pública. Quis o destino (e os eleitores) que essa lista vencesse as eleições, tendo eu, desde então, ocupado o cargo de Vereador a Tempo Inteiro da Câmara Municipal de Sardoal.

Não escondo que, ao princípio, fiquei apreensivo porque não conhecia em profundidade a generalidade dos assuntos relacionados com a gestão municipal, mas passado algum tempo de “aprendizagem” esse sentimento foi sendo ultrapassado. A equipa liderada pelo Prof. Fernando Moleirinho tinha pela frente uma tarefa árdua, pois as lacunas em termos de infra-estruturas eram tantas, que me deixaram um tanto ou quanto expectante. Passada a fase de adaptação, pusemos mãos à obra, e em minha modesta opinião, revolucionámos completamente o nosso Concelho.

Resolvemos o problema da rede viária, a qual estava completamente degradada e obsoleta. Foi para nós motivo de franca satisfação, quando algum tempo depois, as estradas ficaram transitáveis e as ruas das nossas aldeias, muitas delas ainda em terra batida, foram asfaltadas e valorizadas. Poderia citar muitos exemplos!...

Também resolvemos o problema da água, que faltava quase todos os dias nas nossas casas. Instalámos novas condutas de abastecimento e culminámos este processo com a construção da Barragem da Lapa, estações de tratamento de água, as duas estações elevatórias e adutoras.

A construção do Centro Cultural Gil Vicente e da Piscina Coberta foi outra vitória importante, não apenas do Município, mas de todos os Sardoalenses, dado que, desta forma, foram dados passos essenciais na promoção das vertentes sócio/culturais e desportivas, colmatando necessidades sociais de há muitos anos. Na área da Educação, foram efectuadas intervenções importantes, como a requalificação de quase todos os espaços escolares e a criação de refeitórios em cada edifício.

Foram vinte anos de trabalho árduo, mas gratificante. E muitos exemplos poderia aqui referir. Reconheço que, em alguns campos, poderíamos ter feito mais e melhor, mas como diz o ditado popular *só não erra quem nada faz...*

A ligação às Freguesias e aos Presidentes de Junta, com os quais trabalhei durante este período, foi também de essencial importância e utilidade, pois foi possível, com diálogo e colaboração efetiva, chegarmos à resolução de muitos problemas da nossa população. Poderia, como atrás referi, relatar um conjunto grande de ações realizadas, mas não pretendo tornar este texto maçador e cansativo.

Gostaria apenas, nesta ocasião, de endereçar uma palavra de sincero apreço aos funcionários da Autarquia, muitas vezes injustiçados e alvo de críticas infundadas, sobretudo por alguns que nada fazem ou sabem. Só quem conhece a exigência, complexidade e diversidade das tarefas que executam numa Câmara Municipal, poderá dar-lhes o valor que merecem.

Sempre tentei servir o meu Concelho o melhor que soube e pude, nunca abdicando de princípios e valores que considero fundamentais. Termino este ciclo da minha vida com a sensação do dever cumprido. Apenas posso solicitar, em consciência, que relevem alguma coisa que poderia ter feito e não fiz, por desconhecimento ou impossibilidade.

Ao Prof. Fernando Moleirinho, gostaria de lhe manifestar o enorme privilégio de poder trabalhar consigo e com as suas equipas, ao longo destes anos e de partilhar tantas “batalhas” em prol do nosso Concelho. O meu obrigado e bem-haja.

Para os novos autarcas, que em breve assumirão funções, gostaria de lhes desejar as maiores felicidades no desempenho da sua missão e pedir-lhes para jamais esquecerem que foram eleitos para servir os outros, nem que, para isso, tenham que pôr em causa muitos momentos da sua vida pessoal e profissional. A todos, muito obrigado e até sempre!

**Joaquim Gonçalves Serras**  
(Vereador a Tempo Inteiro)

*Nota biográfica* – Joaquim Gonçalves Serras, nasceu em Saramaga, Alcaravela, em 19 de abril de 1953. Possui frequência do Curso de Eletrónica e Máquinas, do ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Foi industrial na área da exploração florestal. Integrou a direção de várias associações de cultura, desporto e recreio. Foi eleito Vereador do Município em 1994.



## Comércio Tradicional “O Largo” de Valhascos

**A situação do comércio tradicional no nosso concelho foi tema de destaque nas últimas edições do Boletim. Completamos agora o dossier com a (boa) notícia de que abriu portas, em Valhascos, um minimercado que veio colmatar a falta deste tipo de espaços comerciais na freguesia...**

São ainda muitos os valhasquenses que se recordam dos tempos em que na aldeia existiam três mercearias a funcionar em simultâneo. No espaço de poucos anos, em virtude da crise, da abertura das grandes superfícies e da liberdade que os automóveis vieram trazer, todas fecharam portas. A população mais idosa foi a que mais sentiu a falta da “loja” para os avios mensais, sendo que a maioria passou a ter de se deslocar de táxi à sede do Concelho para fazer as compras. Marisa Gaspar viu nesta lacuna uma oportunidade para servir a população e, ao mesmo tempo, fazer face à sua situação enquanto desempregada.

### Expetativas superadas

Marisa Isabel Dias Gaspar nasceu a 26 de outubro de 1991, em Abrantes, mas viveu desde sempre em Valhascos. Após terminar os estudos, passou uma temporada em Inglaterra, onde trabalhou na área da restauração. De terras de Sua Majestade guarda boas recorda-

ções e o desejo de um dia lá voltar. Em Portugal, esteve empregada num restaurante do nosso Concelho, mas, no final do ano passado, viu-se confrontada com o desemprego.

Quando a Junta de Freguesia abriu concurso para exploração de um espaço comercial na aldeia, Marisa sentiu que ali poderia estar a sua oportunidade. Arriscou, concorreu e ganhou. Apesar de saber que a conjuntura económica e social não era favorável, investiu não dando “passos maiores do que as pernas”. Abriu ao público em 1 de julho último e admite que as vendas superaram as suas expetativas e que está surpreendida pela positiva com a receptividade do público. Os melhores clientes são as pessoas de mais idade porque são as que têm mais dificuldade em deslocar-se aos grandes centros. Como forma de reconhecimento, “O Largo”, assim se chama o minimercado, leva as compras a casa dos clientes, sempre que estes o solicitam.

### Esperança no futuro

Apesar do espaço exíguo, Marisa aposta em ter “um pouco de tudo” e em aumentar a diversidade, consoante a procura. A organização, arrumação e os cuidados higiénicos são imagens de marca na loja. Para isso, muito contribuiu o curso profissional de logística e armazenagem que esta jovem frequentou. O contacto com o público é algo que a tem cativado. Sendo uma pessoa reservada, esta experiência está a ser uma mais-valia no sentido que lhe tem permitido conhecer melhor as pessoas e criar algumas ligações.

Com 21 anos, admite ter pouca experiência na área e que o padraço, Luiz Paulo, é uma grande ajuda. Ele aconselha-a, ajuda-a a gerir, é o “seu braço direito e o esquerdo, também”. Afirma ter esperança no futuro. Pretende continuar a inovar e melhorar com a experiência que vai adquirindo. Que assim seja!...

Cláudia Costa

### Um promotor de consensos

Este Boletim é o último do mandato. Fecha-se assim um ciclo, após 14 anos de publicação regular e continuada. O nosso Boletim saiu sempre na data prevista, e sempre com padrões de qualidade e equilíbrio de conteúdo, apesar dos exíguos meios das pequenas equipas que o produziram, e que, para além disto asseguraram, também, outras funções da actividade institucional.

O Boletim foi feito com empenho, profissionalismo e doação a uma causa: o Sardoal! Só assim se compreende o impacto e a forte empatia que obteve junto da comunidade e dos sardoalenses em geral. O reconhecimento do público foi essencial para desempenharmos as nossas tarefas com responsabilidade e amor.

No Sardoal foi possível editar uma revista aberta à sociedade e às pessoas. Os sardoalenses deixaram de ser entes anónimos e foram levados para a ribalta do estatuto mediático por via dos seus talentos e capacidades na arte, na cultura e na cidadania em sentido amplo. Foi possível, ainda, articular os assuntos da atualidade com as coisas da memória coletiva e da personalidade concelhia na sua multiplicidade de aspetos.

O Boletim foi um promotor de consensos e não uma fonte de conflitos. Foi um divulgador do "Sardoal profundo", retratando a realidade através de uma perspectiva positiva e optimista, como compete a uma publicação municipal. As polémicas e os "lados negros" das questões deverão ser reservados às filosofias e doutrinas da imprensa generalista. Não a nós.

Nem sempre foi fácil cumprir os requisitos segundo uma vontade unânime. Fazer comunicação de proximidade num território onde todos se conhecem e interagem ou possuem laços de parentesco, torna-se, por vezes, uma empreitada bizarra e complexa. Mas estas serão contas de outro rosário.

A nossa missão foi efectuada com transparência, isenção, respeito e – porque não? – com uma púdica dose de bairrismo que em nada prejudicou o rigor e a verdade da informação prestada.

Conheço Municípios em que uma publicação como a nossa seria impossível de fazer. Por medo, impreparação ou inconsistência política dos gestores autárquicos. No Sardoal

fez-se porque o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, permitiu que se fizesse. Com coragem. Assumindo riscos. Este Boletim é mérito seu.

Fernando Moleirinho confiou na lealdade e na competência (técnica e ética) daqueles que orientaram e elaboraram a revista. Sempre os defendeu. Confiou nas suas escolhas, nos seus métodos e nos critérios editoriais que acabariam por tornar "O Sardoal" num Boletim de referência.

Ao contrário dos conhecidos hábitos de muitos dos seus congéneres, jamais exerceu qualquer acto de censura ou de influência sobre os ângulos de abordagem das matérias publicadas. Sempre recusou o protagonismo pessoal e o culto da sua figura. Foi um Director idóneo, com elevação política e moral, com o qual me honrei de trabalhar.

Nesta caminhada urge, também, realçar o papel dos Vice-Presidentes que, ao longo destes anos, co-partilharam a direcção do Boletim: Luís Manuel Gonçalves, Joaquim Serras e Miguel Borges. Companheiros de jornada, dos quais se regista o apoio e amizade, sendo que o primeiro foi pedra basilar deste projecto.

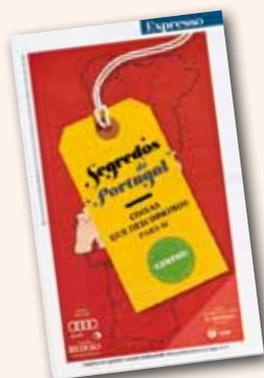
Quanto ao núcleo central que "vestiu a camisola" da produção editorial directa, será de justiça destacar o engenho do Paulo Sousa, cúmplice de tantas imagens. As suas fotos foram "os olhos" das palavras impressas. E na redacção, não me poderia esquecer da Sílvia Gaspar e da Cláudia Costa. Nos últimos anos, o João Tiago Saraiva "reforçou o plantel" assegurando o grafismo.

Mais gente, de uma maneira ou outra, se envolveu com afinco na publicação e distribuição do Boletim. Os seus nomes foram sempre referidos na ficha técnica de cada número, mas pela ligação mais longa e efectiva à revista, será justo salientar os nomes de São Grácio, Rosa Agudo, Nélida Sousa e Alzira Reis. Por quantos colaboraram se deverá repartir a consciência de um dever cumprido. "O Sardoal" tornou-se um documento, uma espécie de enciclopédia sobre o nosso Concelho. É uma obra de colecção que vai perdurar pelos tempos. Obrigado a todos.

**Mário Jorge Sousa**

(Coordenador)

### Moinhos de Entevinhas nos "Segredos" do "Expresso"



O semanário "Expresso" (o jornal com maior venda em Portugal) publicou, em 22 de junho, um caderno turístico especial designado "Segredos de Portugal – Coisas que descobrimos por si", com incidência na zona centro. Entre os "segredos" selecionados no distrito de Santarém, aparece uma referência aos Moinhos de Entevinhas. Eis o texto: *"Moinhos de Sardoal – Dizem por ali que este parque de merendas, com uma vista fantástica, fica num monte escondido, onde só os mais atentos conseguem chegar. Para o fazerem, necessitam de se aventurar por uma estrada de pedra e areias soltas, dando por bem empregue a tarefa, mal se chegue ao alto do monte. Ali há moinhos brancos e imaculados, com umas barras amarelas que convidam à contemplação, ou então, ao descanso debaixo de uma das árvores que ficam ali bem perto."* É gratificante verificar que o nosso património ambiental e turístico já começa a fazer parte destes importantes roteiros.





### Velhas e novas glórias em futebol solidário

Quem diria que as velhas glórias d'“Os Lagartos” que, no dia 1 de maio de 1986 ergueram a Taça do Ribatejo, em Santarém, estavam em tão boa forma? Apesar dos anos e das barriguinhas marotas, levaram de vencida, por 4 – 2, os atuais craques do Grupo Desportivo e Recreativo da Venda Nova, a quem se deveu a organização deste jogo solidário, no passado dia 15 de junho. Os ingressos no parque desportivo municipal foram “pagos” através da oferta de um bem alimentar que reverteu para a Loja Social, para serem distribuídos pelas famílias carenciadas.



### Célia Cadete na RTP1 por via do “Borda d’Água”

Célia Cadete, natural de Cabeça das Mós (ver Boletim N.º 44), a primeira mulher a dirigir o “Borda d’Água”, o Almanaque da *Editorial Minerva* que, há 84 anos, mistura os conhecimentos científicos com a sabedoria popular, foi a convidada de honra (a par do fadista Carlos do Carmo) do programa “5 para a Meia

Noite”, da RTP1, em 18 de junho passado. A animada emissão, apresentada por José Pedro Vasconcelos, incidiu sobre as características desta emblemática publicação. E assim registamos a presença de mais um sardoalense na TV. Ora, nem mais...

### A nossa Vila em resumo

Um folheto desdobrável, editado pelo Município, oferece-nos um breve resumo da nossa História e dos locais mais emblemáticos da Vila. Destinado a Turistas, mas também aos naturais que pretendam saber o essencial sobre o Sardoal (para poder informar os visitantes, por exemplo), recomenda-se a consulta desta publicação, que poderá ser solicitada gratuitamente no Posto de Turismo. Eis o que pode encontrar: Memória da História, Festas e Feiras, Motivos de Interesse, Ambiente Urbano e Património Cultural, Igrejas e Capelas Enfeitadas, além de elementos sobre a Igreja Matriz, Praça da República, Pelourinho, Igreja da Misericórdia, Rua da Amoreira, Casa Grande (ou dos Almeidas), Cadeia Velha, Capela do Espírito Santo e Convento/Igreja de Santa Maria da Caridade.



### Percurso do Sol

Há um nascer do sol  
naquele horizonte, ainda limpo.  
E o sol sobe, a sua encosta  
Invisível e, lá alto,  
vai derramando o calor  
a alegria, o sonho.  
Mas, é então,  
ainda não chegando ao zénite,  
que a nuvem larga,  
grossa, negra, impante,  
lhe tolhe o caminhar.  
Tenta o poderoso sol  
romper a negritude da nuvem,  
caminhar para amadurecer a fruta,  
dar calor aos corpos,  
enfeitar as flores  
ainda húmidas de orvalho...  
À primeira, juntam-se  
miríades de gotas  
formando novas nuvens  
e o poderoso sol  
vai deitar-se, triste,  
choroso, sem alento,  
julga ele,  
para iniciar novo dia.  
O sol fica só e,  
durante a noite,  
reflete-se apenas na lua.

### Concerto

Este passear dos dedos  
pelas teclas de um piano...  
Este passear dos sentimentos  
Pelo etéreo dos sentidos...  
O olhar que sorri  
ante um outro já risonho...  
Uma mão, que se estende  
Para outra, que a agarra...  
Uns lábios, que ansiosos  
Buscam o sorriso  
Na boca de um amor...  
E é então que mãos,  
Sentidos, sorrisos e amor  
se enovelam e dançam  
sem o temor de serem vistos  
pelas teclas do piano  
que é a vida,  
e ambos dizem  
amo-te meu amor!  
quero-te, minha vida!

Salvador S. Quintas

(Extraídos com a devida vénia do livro  
“Do Riso às Lágrimas, com Volta...” – ver pág.20)

## Nova Direção do Agrupamento de Escolas

Tomou posse, em 24 de junho passado, a nova Direção do Agrupamento de Escolas de Sardoal. A composição do órgão é a seguinte: Ana Paula Sardinha (Diretora), Paula Santos (Sub-Diretora), Margarida Carvalho, Inês Ribeiro e Carma Maia (Adjuntas).

## “Estímulo” com Festival

A Estímulo – Associação de Jovens de Sardoal promoveu no jardim do Centro Cultural, em 19 e 20 de junho, o Festival Estímulo/Mostra de Música. Registaram-se atuações de *Mc Vipe* e das bandas *Mossy* e *Naked Kaviar*.

## Bicicletas antigas relembrou outros tempos

Trinta e cinco bicicletas antigas, acompanhadas por dois cavalos e uma vaca, foram as principais atrações do 3.º Passeio de Bicicletas Antigas, intitulado “Relembrar outros Tempos”. A passeata, promovida pela Associação de Melhoramentos e Amigos de Entrevinhas, decorreu no dia 15 de junho e culminou num almoço-convívio nos Moinhos de Entrevinhas, logo após a receção que lhes foi feita na Câmara, pelo Vice-Presidente, Miguel Borges. Os objetivos desta atividade foram cumpridos com êxito, uma vez que muitos foram os que limparam o pó às suas relíquias, lhes encheram os pneus e se trajaram a rigor para recordar os seus tempos de infância. O prémio do *Pedal mais Lento* foi entregue a Carla David, do Sardoal, o *Melhor Traje* foi o de Hugo David, de Entrevinhas, e a *Bicicleta mais Ferrugenta* foi a de Rafael Soares, de Fontes.



## Marchas Populares em louvor do Sardoal

S. António, S. João e S. Pedro, decerto, não levaram a mal que as Marchas Populares de Sardoal se centrassem na celebração de temas locais. Pelo contrário. Até ficaram contentes. Pois foi. O GETAS dedicou a *Marcha à Vila Jardim* e a Filarmónica União Sardoalense inspirou-se na sua Escola de Música. Entre 14 e 16 de junho estas duas associações levaram a efeito o já habitual *Arraial dos Santos Populares*, desta vez no parque de lazer e campo de jogos do Bairro da Tapada do Milheiroço. Houve boa sardinhada, animação musical e cicloturismo. Na tarde do dia 16, as Marchas Populares desfilaram pelas ruas e exibiram-se na Praça da República, reforçadas pelas Marchas das Santas Casas da Misericórdia de Sardoal e Mação e pela Instituição José Relvas, de Alpiarça. O Município e a Junta de Freguesia de Sardoal apoiaram o evento.



## Pedro Moleirinho

# Moçambique com braços abertos

**Pedro Miguel Conde Falcão Moleirinho nasceu no Sardeal, em 2 de Abril de 1978. Está em Moçambique desde 2010, exercendo tarefas em projectos de electrificação rural, através da energia fotovoltaica. Do longo texto que nos enviou, extraímos apenas alguns parágrafos (o espaço é pouco). Neste país africano foi recebido de braços abertos e sorriso na cara...**



Foram três as razões que me fizeram viajar até Moçambique. A primeira e maior de todas foi inspirada pela frase do grande José Mário Branco “só podemos ser salvos pelo amor”. A segunda foi a paixão por “meter” a minha vida numa mochila e IR, por fim a vontade e curiosidade de conhecer África.

Dizem que o destino não é importante mas sim o caminho, concordo, mas neste caso para mim era claro, queria sentir o calor africano, cheirar a terra vermelha, partilhar estórias com gentes ainda sem vícios demasiado burgueses, comer frutas exóticas, mergulhar no Índico, deitar-me nas sombras do embondeiro, ouvir dialectos e línguas novas, demarcar-me daquela ideia que temos de África, vendida diariamente nas televisões que nos rodeiam, por fim, celebrar a vida!

Corria o mês de Junho de 2010, depois da despedida da minha amada Alfama, que tanto me tinha ensinado nos últimos anos, depois da despedida da terra que me viu nascer e crescer, o meu Sardeal, com uma festa abençoada na Quinta da amiga Luciana, depois do Abraço sentido ao meu Pai, Mãe, Fa-

mília e grandes Amigos, parti sem data de regresso.

Moçambique recebeu-me de braços abertos e sorriso na cara e muito do que imaginava era real. As pessoas, as acácias e mangueiras ocupavam as ruas, o sol sempre presente, a chuva que quando cai não avisa. Diz-se que é a única coisa que faz correr um moçambicano. Maputo é uma cidade relativamente pequena mas que cresce a cada dia. O dito desenvolvimento chegou mas acredito que algumas coisas nunca mudarão e ainda bem! (...)

O trabalho que faço desde que aqui cheguei permitiu-me conhecer muito, ter tantas alegrias, algumas ansiedades e stresses. Aprendi com esta gente a desenvolver uma capacidade gigantesca de “desenrascanço”, a valorizar a mítica expressão “não tem problema” ou mesmo o “hei-de fazer”, a absorver o “estou a chegar”, a sorrir perante o “ainda” e a deliciar-me com um “Lááá!” Concretizando o que faço, há três anos que desenvolvo projectos de electrificação rural, nos locais mais recônditos, “levo” electricidade através de painéis solares (fotovoltaicos) a escolas, centros de

saúde, postos administrativos, bancas comerciais e habitações. Digo-vos que apesar da dureza das picadas, do mau dormir, da alimentação repetitiva (farinha de milho e galinha do mato), do banho na água aquecida na panela ainda cheia de gordura, do stress natural pelo facto de trabalhar longe de tudo, é um grande aconchego para o coração saber que ajudei na conservação da vacina no frigorífico, na alfabetização do adulto que assim pode ir à escola de noite, no prazer de uma cerveja gelada ao som de uma música mal definida naquelas colunas bem velhinhas, no filme do “fight” que se vê no centro da vila.

Muitas outras estórias aconteceram, essas ficam para uma outra vez! Neste momento sinto Moçambique como a minha casa, é nela que me sinto bem, acompanhado pela mulher que amo, a Isaura, pelo seu filho e meu grande amigo Johan e pela maior das prendas que tive, o nosso filho Caio. Como nota final aqui fica, Moçambique é terra de BENFIQUISTA! Um abraço.

**Pedro Moleirinho**  
(Texto e fotos)



## “D. Quixote e Sancho Pança” Teatro em jornada contínua

Durante uma semana sete jovens recém-formados em Teatro “acamparam” no Sardoal para produzir e apresentar a peça “D. Quixote e Sancho Pança”. Foi uma jornada contínua com frutos e bons resultados...



Durante uma semana (de 3 a 9 de Junho) o Centro Cultural funcionou como uma espécie de Escola de Arte. Sem professores. Apenas frequentada e gerida por sete jovens recém-formados em Teatro que, durante esse tempo, conceberam, produziram e apresentaram o espectáculo “D. Quixote e Sancho Pança”, adaptado e dirigido por dois deles, com base no texto homónimo de António José da Silva, o dramaturgo brasileiro que viveu em Portugal, de cognome “O Judeu”, morto pela Inquisição num Auto de Fé, em 1739.

Foi uma jornada contínua que deu frutos e bons resultados. Esta foi a aventura sardoalense de André Marques, Diogo Demétrio, Miguel Pina, Mariana Bouhon e Carina Banha, “capitaneados” por Leonardo Garibaldi, o *lagarto* que esteve no centro deste projecto, com Filipe Abreu. Projecto esse que nasceu durante um passeio dos dois pelas ruas velhas da vila, no Natal do ano passado. E que agora viu corpo. Corpo e alma...

### Formação teatral

Iam os actores apenas pernoitar ao Centro de Férias do Codes. Regressavam ao almoço e “acampavam” no *Gil Vicente* até depois da meia-noite.

A este grupo de jovens profissionais promissores, se juntavam à noite os “consagrados do burgo”, Pedro Agudo e Júlia Pacheco, bem como os apoiantes Cristina Curado, Maria



Sirgado e Daniel Grácio, membros do GETAS, a associação que apadrinhou a ideia e lhe deu enquadramento formal. Também os técnicos e funcionários do Centro Cultural se envolveram na empreitada. Cuidaram do som e da luz. E desta equipa nasceu um espectáculo original, divertido e muito aplaudido pelo público. Duas sessões nocturnas (dias 7 e 8) reuniram 300 pessoas. Outra sessão, vespertina, foi oferecida aos utentes do Lar da Misericórdia.

Não sem contratempos, claro. Na véspera da estreia, o protagonista, André, foi para Lisboa, ser operado a um tendão no polegar. Veio no dia seguinte e representou Sancho Pança de braço ao peito. A vida de artista é assim. É preciso fingir o azar, dar a volta por cima. A esta postura de responsabilidade, acresce a evidência da sua escola. Este pessoal sabe projectar a voz, tem noção dos movimentos e marcações, possui métodos organizados de ensaio e domina os truques que fazem toda a diferença em cima de um palco!...

Todos eles, à excepção do Leonardo, são de Lisboa, e todos frequentaram a Escola Profissional de Teatro de Cascais, estrutura do TEC – Teatro Experimental de Cascais, dirigida por Carlos Avilez, uma referência da arte de talma em Portugal. Só o André ainda é aluno. Está no 2.º ano. Pelo que foi preciso “pedi-lo emprestado por uma semana” para poder entrar na peça. Alguns deles já dão passos efectivos na vida artística. Filipe participa n’“A Mãe do Sr. Ministro” e Mariana entrou no “Hotel 5 Estrelas”, ambas as séries da RTP.

### “(In)quietar-te”

Filipe Abreu e outros colegas ligados ao teatro, oriundos de várias Escolas, fundaram a Associação (In)quietar-te, sem fins lucrativos, com sede na sua casa, em Telheiras, até haver espaço

próprio. O Leonardo juntou-se-lhes há pouco tempo. “D. Quixote” foi a primeira produção deste grupo. Em simultâneo, outra peça sua se estreava no Teatro da Malaposta.

São jovens empreendedores que apostam na arte e na cultura. Querem produzir espectáculos contando apenas consigo e com os seus recursos. É um risco para o qual solicitam a sensibilidade e a colaboração de agentes parceiros, em especial as entidades oficiais. No Sardeal, o Município cumpriu o seu papel, disponibilizando a melhor ajuda. Que eles reconheceram e agradeceram publicamente.

Estes novéis actores são sérios, simpáticos, humildes e empenhados em cumprir um sonho. Conquistaram a amizade e a admiração das pessoas daqui. Passaram a fazer parte da família sardealense. E aqui entra o “nosso” Leonardo, que foi quem os trouxe. Nascido a 25 de Agosto de 1993, sempre demonstrou vocação para estas andanças, destacando-se no GETAS pela liderança em eventos de teatro, música e dança. A Escola de Teatro onde colheu habilitações académicas apenas apurou (ou orientou) os talentos que já possuía. Preparou-o para a “tarimba”.

Enquanto vai desbravando os difíceis trilhos desta profissão, Leonardo faz parte do grupo independente “Actin”, em Lisboa (por enquanto de forma generosa) e subsiste fazendo um *part-time* numa loja de recordações, no Bairro Alto. Foi o seu salário e o do Filipe que foram investidos na produção do espectáculo aqui tratado. Felizmente o público correspondeu. Louvemos tal coragem e lucidez. Que o romantismo e as expectativas das suas Esperanças passem muito ao largo das “tristes figuras” do D. Quixote de Cervantes!...

M.J.S.



# Viagem de Estudo 2013

## “Para viajar basta existir”!...



Entre 21 de julho e 2 de agosto, os estudantes sardoalenses rumaram à Normandia e a Paris. Percorreram cerca de 5000 km e visitaram locais inesquecíveis, entre os quais Montmorillon, a chamada capital da escrita, razão pela qual aqui se evoca Fernando Pessoa, que disse o que acima é título. Simão Chambel, o “enviado especial” do nosso Boletim, conta-nos como tudo se passou, no excelente texto que a seguir se dá à estampa...



*Existem certas mensagens na nossa vida, dotadas de grande simplicidade, que assumem uma clareza especial em determinadas circunstâncias. Uma dessas circunstâncias ocorreu na capital da escrita, Montmorillon. Tomada como alvo de desconfiança pelos antigos, a escrita manifestou desde cedo o seu poder, tratando-se de uma das mais controversas invenções do Homem. Passando por arma ao serviço da liberdade no Iluminismo, Michel De Certeau compara-a à própria vida em “A Invenção do Quotidiano”. Enquanto observo uma curiosa e fascinante caneta de aparo, esboço um*

*sorriso ao compreender a importância deste projeto iniciado pelo Sr. Presidente Fernando Moleirinho. Estas viagens não espelham senão as nossas próprias vidas, as oportunidades inimagináveis que só uma folha em branco pode oferecer. São a verdadeira manifestação da liberdade que a cultura transmite e da responsabilidade que dela advém. Viagens que refletem, por si só, páginas de outras narrativas, de várias aventuras. E este ano, o 20º capítulo desta incrível história, levou os jovens de Sardoal, Mação e Constância à Normandia e a Paris.*

### A Partida

As 20h do dia 21 de julho de 2013 marcaram o início deste novo capítulo e de mais uma viagem pela Europa. Desta vez, um grupo de 60 jovens acompanhado pelas respetivas famílias procedia às nunca fáceis despedidas. Grande parte destes estudantes iniciava um trajeto que os iria levar a conhecer mais sobre o Mundo e, sobretudo, sobre si mesmos. Fazem agora parte de uma história que é a sua, que irão mais tarde recordar, ler e reler nas suas memórias.

A primeira paragem é em França, Bayonne. A comitiva sardoalense depa-





ra-se mais uma vez com o clima peculiar desta região: um intenso calor ao longo do dia, refrescado por uma tarde reconfortante na praia de Biarritz e uma tempestade insuficiente para arruinar o descanso dos jovens.

### Na Normandia

O caminho ainda é longo e marcado por outras tantas surpresas, outras tantas descobertas. Passamos pela conhecida vila medieval de Chauvigny, onde somos novamente tratados com grande hospitalidade e temos a oportunidade de conhecer a já referida Montmorillon e uma simpática praia fluvial em La Puye. Chegamos a Flers, na Normandia, onde se localizam alguns dos pontos altos desta travessia europeia, sendo eles dois momentos muito diferentes.

O primeiro corresponde a um daqueles momentos em que somos dire-

tamente transportados a lugares que julgávamos só existirem no nosso imaginário. A aparição do Monte Saint Michel no horizonte cria um misto de alvoreço e enternecimento contagiantes. Situado na foz do Rio Couesnon, esta pequena ilha deu lugar a uma abadia de incrível grandiosidade em homenagem ao Arcanjo São Miguel. Dotada de um arquitetura medieval singular e fascinante, o monumento deixa saudade e o desejo de uma nova e mais minuciosa visita.

O segundo momento evoca horrores que, felizmente, nunca conhecemos. Mas ao pisarmos a areia onde milhares morreram para construir a Europa que conhecemos hoje, jovens como nós, como destaca o Sr. Presidente, sentimos a forte carga emocional deste ambiente que faz emergir um passado duro e cruel da 2ª Guerra Mundial e da tirania dos nazis. Em Omaha Beach, um dos locais onde

ocorreu o Dia D, percorremos as milhares de sepulturas dos soldados americanos e aprendemos que o silêncio também se escuta. E neste momento sentimo-lo em cada parte do nosso corpo.

### Em Paris

Já com algumas experiências memoráveis empacotadas na bagagem, seguimos caminho até ao parque de campismo de Touquins, onde ficaríamos por mais dois dias. Foi no primeiro destes que fomos gentilmente tocados pela luminosidade característica da capital francesa.

O passeio inicia-se nos Campos Elísios, uma avenida única no Mundo que espelha perfeitamente aquilo que Paris consegue significar em apenas um dia de visita. Uma cidade que tem algo a contar com cada edifício, organizada para que nada seja insignificante. Por aqui erguem-se construções de todos os sécu-





### Uma despedida inspiradora

Mais uma vez, Salamanca correspondeu ao último destino desta viagem de estudo, e por conseguinte, onde o conhecido almoço de despedida teve lugar. O Hotel Régio ouviu pela última vez as palavras comovidas e inspiradoras do Sr. Presidente Fernando Moleirinho. Incentivando os estudantes a lutarem por continuar este projeto, o impulsionador do mesmo despediu-se desta longa aventura mas admitiu levá-la sempre no coração. Por essa razão, foi-lhe oferecida uma fotografia de grupo em Paris, acompanhada pelo discurso de Nelson Santos que agradeceu, em nome de todos, pelo esforço e suor colocados na realização desta iniciativa. À chegada ao Sardeal, perante muitas dezenas de familiares, repetiu-se o ritual de despedida. O Pelourinho foi espectador atento de tantas emoções à solta...

los, detentoras de identidades que reconhecemos e outras que conhecemos pela primeira vez. É assim que os Homens que fizeram a História caminham connosco pelas ruas, exibindo a Catedral Notre-Dame, um dos grandes expoentes de arquitetura gótica de sempre com as suas torres altas e os seus vitrais imponentes, a Torre Eiffel e o Arco do Triunfo, inspiradores pela sua grandiosidade e beleza, pelos segredos que já integram a cultura universal.

A beleza é também a magia. A nostalgia de ser criança novamente e viver os mesmos sonhos e brincadeiras. É altura de o fazer na Disneyland, provavelmente o mais aguardado destino desta viagem para os caloiros. Há quem revisite este parque temático, mas a sensação é, sempre, a de novidade. Há qualquer coisa na Disneyland que nos faz querer voltar e isso dever-se-á maioritariamente ao fantástico universo que a marca criou ao longo dos anos. Já faz parte da nossa cultura e instaurou-se tão naturalmente no nosso pensamento. As diversões são do mais variado possível agradando a miúdos e graúdos, que saem inconfundivelmente deslumbrados desta experiência. Este ano, o parque comemorou os seus 20 anos de existência (como estas viagens) com mais um espetáculo visual estonteante composto por fogo-de-artifício complementado pela utilização de diferentes luzes que compunham a animação do espetáculo.

### O regresso

Como qualquer boa narrativa, também este capítulo tem início, meio e fim. No dia 30 de julho iniciou-se a viagem de regresso a casa com as já percorridas



### Le camping accueille 150 jeunes Portugais

Le groupe, âgé de 14 à 27 ans, bénéficie d'un voyage offert par plusieurs maires au bénéfice de ses bons résultats scolaires et universitaires.



### Boas Vindas, destaque na imprensa e elogio parisiense

Foi a comitiva recebida na bonita Vila de Flers, com pompa, circunstância e discursos de boas vindas. Gilbert Prévert, Vice-Presidente da Associação de Municípios da Região de Flers, salientou a "bela iniciativa" dos autarcas portugueses e considerou estas viagens de estudo como "grandes exemplos da

partilha de ideias e conhecimentos". Também o diário local "Courriel" noticiou com destaque a deslocação dos jovens alunos e a sua permanência no parque de Fouquerir ([redaction.flers@cuest-france.fr](mailto:redaction.flers@cuest-france.fr)). Com o título "Parque de Campismo acolhe 150 jovens portugueses", o jornal refere o grupo de estudantes como "a feliz colónia".

Entretanto, refira-se, por curiosidade, que o português que exerce funções de Vereador Executivo na Câmara de Paris, Hermano Sanches Ruivo, em conversa informal com o Presidente da Câmara, em 14 de agosto, na Sertã (região da qual o autarca é natural), manifestou o seu melhor agrado por esta iniciativa, realçando o seu forte caráter educativo e de aprendizagem de vida. O vereador parisiense, que este ano foi contactado para apoiar a estadia dos nossos jovens na cidade-luz, prometeu caso o projeto tenha continuidade, colaborar no mesmo de forma mais direta e efetiva.

paragens de Bayonne e Chauvigny. Pelo caminho, houve a oportunidade de dar uma olhadela no Palácio de Fontainebleau, por onde passaram vários reis franceses como Francisco I, responsável pela influência renascentista no palácio, ou o Imperador Napoleão Bonaparte que o considerava uma das suas residências favoritas. Curiosamente, outra das surpresas ocorreu numa estação de serviço, que albergava trabalhos artísticos medievais afetados pela erosão, recuperados de várias vilas e cidades francesas.

Salamanca marcou novamente o fim da viagem com a tradicional visita à cidade e o almoço de despedida que anunciava, finalmente, o regresso a casa (ver destaque). Como foi então esta aventura escrita nas páginas da vida destes estudantes? Como qualquer bom romance, com uma bela dose de excelentes gargalhadas e de lágrimas de saudade ou de despedida, com conversas intermináveis, com música a percorrer naturalmente nas veias e nos lábios de cada um e de todos. A lição da capital da escrita é a mesma de Fernando Pessoa: "Para viajar basta existir". Numa altura de mudança, cabe ao jovens sardoalenses empenharem-se para continuar um trabalho de vinte capítulos, com uma importância cada vez maior para o seu futuro e para a sua identidade. Enquanto observo o último adeus do grupo ao seu presidente reparo na energia inesgotável destes homens de amanhã. Não me restam então dúvidas de que existirão mais histórias para contar e para viver. Agora e sempre!

**Simão Chambel**

(Fotos de Maria João Newton e Maria José Grácio)



## *Passeios recreativos* **A arquitetura de Barcelona e o pão de Seia**

**Os passeios recreativos levaram sardoalenses com 60 ou mais anos de idade, ou reformados, a Espanha e a Seia.**

À semelhança de anos anteriores, o Município proporcionou aos "menos jovens" do nosso concelho momentos de convívio e alegria, realizando os habituais passeios recreativos destinados a pessoas com 60 ou mais anos de idade, ou reformados. Uma das viagens decorreu entre 1 e 6 de julho e teve como destino Barcelona, com passagem por Valência, Zaragoza e Madrid, onde os passeantes puderam apreciar monumentos e locais de elevado interesse cultural, histórico e arquitetónico. As viagens de um dia, em Portugal, decorreram em agosto e deram a conhecer a bela cidade de Seia, onde foi possível visitar o Museu do Pão, assim como outros locais sublimes nas redondezas. Este projeto enquadra-se nas políticas de Ação Social do Município.

(Fotos de Rosa Agudo)





Pedro Saraiva, Vera Vicente, João Bica, Vera Falcão, Célia Pereira, Conceição Pereira, Tiago Pombo e Joana Maia (falta Rita Amaro)

## TAGUS celebra 20 anos Balanço e novos desafios

**Desde Novembro de 1993 que a TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, desenvolve um papel essencial na dinamização dos concelhos de Abrantes, Constância e Sardoal, promovendo potencialidades e valores das zonas rurais. Pedro Saraiva, Técnico Coordenador da Associação, fez para o nosso Boletim, um breve balanço dos 20 anos de existência e antecipa os novos desafios a que a TAGUS pretende responder...**

A 26 de Novembro de 1993, um conjunto de entidades públicas e privadas reuniu-se para lavrar a acta constitutiva de uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, apartidária e que tem por objecto a promoção, apoio e realização de um aproveitamento mais racional das potencialidades endógenas dos concelhos que integram a sua área de actuação, tendo em vista o desenvolvimento rural em todas as suas componentes e a melhoria das condições de vida das populações.

Nesse dia, com a presença de representantes do Município de Abrantes, do Município de Mação, do Município de Gavião e do NERSANT – Associação Empresarial da região de Santarém que adoptou o nome de ADIRI – Associa-

ção para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, com sede na hoje extinta ABRANTEJO – cooperativa agrícola de Abrantes, Constância, Mação e Sardoal, CRL., se deu início a um projecto que neste ano de 2013 assinalará 20 anos ao serviço do desenvolvimento local.

Bastantes foram as contrariedades e histórias para contar no arranque, mas com o contributo esforçado e solidário das entidades fundadoras, se ultrapassaram as dificuldades e ao longo de 20 anos se foi construindo e consolidando a capacidade de a TAGUS apoiar projectos inovadores de revitalização do mundo rural. 20 anos depois a TAGUS é convocada a renovar o seu mandato e a sua missão de apoio a quem insiste e

persiste em permanecer no nosso território rural.

Hoje de novo, esta parceria é chamada a pensar e construir um novo programa de acção para mais um período de programação em 2014-2020. Em 2013, o desafio é enorme e cada vez maior. O contexto socioeconómico nacional é exigente, as respostas integradas e sincronizadas cada vez mais elementares. Com 2014-20 vai ser possível colocar ao serviço os 20 anos de experiência da abordagem LEADER, com o estímulo de ela própria regressar às suas origens e na raiz encontrar de novo a capacidade e a importância de actuar em multifundos, respondendo às diferentes necessidades do seu território de Abrantes, Constância e Sardoal.

Hoje não apenas numa perspectiva de desenvolvimento do rural, mas também de integração com o urbano, não só na perspectiva da preservação da identidade mas também no estímulo à inovação, não só na perspectiva da defesa do património e das infra-estruturas, mas também na resposta às necessidades sociais das pessoas.

### Novos desafios

É esta capacidade de resposta que a União Europeia perspectiva para os territórios rurais e de baixa densidade no período de 2014-20 e é suportada na experiência de 20 anos que a TAGUS se prepara para em 2013 abraçar e responder aos novos desafios. Novos desafios Europeus, novos desafios nacionais, novos desafios regionais, mas acima de tudo, exigentes desafios locais!

Porque a política de desenvolvimento tem que ser feita e aplica-la em diferentes escalas e com instrumentos proporcionais, à TAGUS e às associações de desenvolvimento local cabe o papel de integrar e sincronizar a actuação de proximidade e escala mais humana na aplicação das políticas públicas.

Retomar os princípios da abordagem LEADER e construir uma nova estratégia local de desenvolvimento que inclua os temas ligados ao desenvolvimento e inovação de bens e serviços para as pessoas e para a actividade económica, a qualificação, a valorização e sensibilização ambiental, a preservação do património e da identidade locais, o estímulo à pequena actividade económica de base local, a cooperação e a dinamização e acompanhamento técnico dos actores do território, serão as grandes linhas de actuação que desde já se antevêm para 2014-20 e que em 2013 se iniciará a sua estruturação. Foi esse o desafio dos passados 20 anos e continuará a ser essa a missão para o futuro em 2013!

**Pedro Saraiva**

(Técnico Coordenador da TAGUS)



Divulgação da Semana Santa em Lisboa



Feira do Fumeiro

## A TAGUS e o Sardoal Uma avaliação muito positiva

*A Associação TAGUS funciona há cerca de cinco anos nas instalações do Tecnopolo do Vale do Tejo, em Alferrarede, depois de estar sediada no Centro Coordenador de Transportes, em Abrantes. Possui uma equipa técnica de nove pessoas e gere os fundos de programas comunitários, em especial o PRODER e o PROVERE+Centro, este último em parceria com outras entidades.*

*TAGUS é uma expressão latina usada pelos romanos para designar o Tejo, o rio que une a região e lhe dá personalidade territorial. Este espaço será exíguo para atestar a relevante acção desta Associação no desenvolvimento do Sardoal, tal a multiplicidade dos projectos que contribuiram efectivamente para a coesão do território e da sua população, assim como para a preservação/promoção da História e da Cultura. Tudo isso numa perspectiva estratégica integrada, o que confere evidente mais-valia às políticas que foram sendo implementadas.*

*Escolhendo apenas breves exemplos realça-se a parceria para a recuperação dos Moinhos de Vento de Entrevinhas, os investimentos na economia, através do apoio a empresas para melhoria dos factores de produção e modernização tecnológica, as parcerias com instituições de solidariedade social, o apoio ao associativismo, a promoção do turismo rural, a criação de núcleos museológicos e a determinante colaboração em eventos como as Festas do Concelho, a Semana Santa (onde se incluem actos de divulgação em Lisboa, através da elaboração de tapetes de flores em sítios públicos) e a Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão, cuja 7.ª edição se realiza este ano.*

*De salientar ainda o contributo que tem sido dado à Cooperativa Artelinho, de Alcaravela, que tem sido fundamental para a sua afirmação económica, social e cultural, fazendo dela um motivo de orgulho para todo o concelho. Mas também a Associação Recreativa da Presa (Festival Hípico), a Filarmónica (instrumental) e os "Resineiros" (trajes), só para se citar alguns casos, têm beneficiado dos fundos estruturais que a TAGUS gere. Mas há mais: a realização das Jornadas do Património, os incentivos ao turismo e artesanato, bem como a promoção de figuras históricas ligadas ao Concelho, donde sobressai a oportuna publicação de uma brochura em banda desenhada, divulgando Mestre Gil, figura imaginária que "reúne" num só, Gil Vicente e o Mestre de Sardoal (Ier Boletim N.º 65).*

*Acresce que tudo isto se tem concretizado com amplo sentido de responsabilidade, capacidade de diálogo e racionalização de meios. Os dirigentes executivos da TAGUS, os seus quadros técnicos e funcionários têm demonstrado elevado zelo, competência e profissionalismo. Por tudo isto (e muito mais) a avaliação do nosso Município sobre a TAGUS é positiva. Aliás, muito positiva!*

## Mestre de Sardeal em revista dos Templários

Os quadros do Mestre de Sardeal são motivo de grande destaque numa revista, publicada em 2002, pela então Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras). Chama-se a publicação *Templarius - Turismo* e nela um trabalho de Paulo Jorge Barbosa, sobre as referidas pinturas, ocupa cinco páginas. As fotos são assinadas por José Manuel. O autor, para além dos quadros, aproveita o espaço para divulgar outras tradições locais, como a Procissão dos Fogaréus. Apesar de antiga, esta revista configura (mais um) importante documento sobre esta matéria. Ao dispor dos leitores para consulta na nossa Biblioteca.



## "Atrium" especial, em 1987

Na edição anterior d'"O Sardeal" demos conta da relevância do "Atrium", o Boletim Cultural editado pelo GETAS entre 1986 e 1990. Da coleção completa sobressai um número especial, de maio/junho de 1987, onde se traçou um completo diagnóstico do Sardeal desse tempo. Vamos recordar alguns temas: *As Origens da Música*, por **Miguel Borges**; *"Sardeal: Independência e Autonomia para todo o sempre"*, por **Manuel José Baptista**; *Sardeal a caminho do Futuro*, por **Francelina Chambel**, Presidente da Câmara; *Saúde no Sardeal*, por **Lopes Dias**, Delegado de Saúde; *Misericórdia de Sardeal: Voluntários de Coração cheio ao serviço do bem comum*, pelo Provedor **Manuel António Pombo**; *Que Desporto?*, por **Fernando Moleirinho**, Presidente do Grupo Desportivo "Os Lagartos"; *Participação da Agricultura no Desenvolvimento Económico do Sardeal*, pelo Engenheiro **Ismael Roldão**; *Património Arquitectónico – Reconhecer o valor intrínseco do Passado*, pelo Arquitecto **Júlio Leitão**; *A situação do ensino básico*, entrevista



ta ao Delegado Escolar, **José de Matos Afonso** e *Geografia, Demografia e Sistema Económico no Sardeal*, pelo Economista **José Moleirinho**.

O Boletim incluiu, também, um artigo exclusivo de **Rui Paulo Calarrão**, Delegado Distrital do INATEL e uma entrevista a **José Brilhante**, Delegado Regional do FAOJ (hoje Instituto da Juventude). A publicação inseriu ainda uma reportagem sobre a "Casa do Pastor", então recentemente inaugurada e elementos históricos/demográficos/sociais sobre as quatro freguesias do concelho, por **Luís Manuel Gonçalves**. Este "Atrium" especial poderá ser consultado na Biblioteca. Configura um "retrato" dessa época.



Escritos de  
**Salvador S. Quintas**

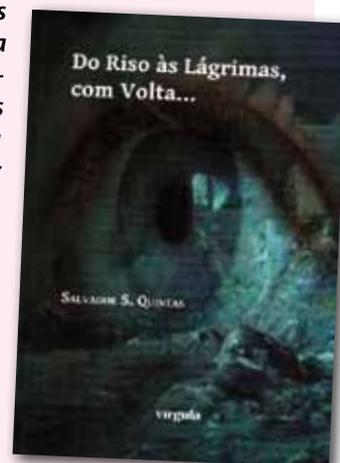
## Viagens de Amor, com ida e volta...

Salvador S. Quintas diz que todos os temas que o inspiram são derivados de um único – O amor...

Diz o autor, na introdução do seu livro, que "final... a poesia é algo que se diz, ao correr do pensamento, sem que tenhamos alguém aborrecido por ter de nos escutar."

"Do Riso às Lágrimas, com Volta...", assim se intitula este livro de poesia, ilustrado por Carmen Lara, e editado por "Vírgula", em dezembro de 2012, com apresentação no Centro Cultural, em 7 de setembro deste ano.

Salvador Salgueiro Quintas nasceu em Lisboa, em 1949. Tem ligações familiares a Valhascos, terra onde reside atualmente. É aposentado da Banca. Porquê um livro de poesia nesta altura da vida? O autor responde: "Fui escrevendo ao longo da vida as minhas impressões sobre vários temas particulares, mas quase todos derivados de um único – O amor. Este livro, em 4 capítulos, mostra os ciclos de vida – Do Riso às Lágrimas, com Volta... - que se vivem em tempos desiguais e que por vezes se sobrepõem... Alguns destes poemas, foram apenas a catarse de acontecimentos, secando as Lágrimas e facilitando uma Volta ao Riso, encontrar a paz e levar a Luz a quem dela também necessita. Ao universo o meu agradecimento, por todos os momentos bons que tive e por me ter ajudado a entender e aprender com outros." Ao dispor na Biblioteca.



## Destaque



## 151 anos de vida Passado, Presente e... mais Futuro

**A Filarmónica comemorou 151 anos de vida.  
Com exposição, concertos e festa.**

No âmbito das comemorações dos seus 151 anos de vida, a Filarmónica União Sardoalense (FUS) instalou, de novo, a Exposição Documental "Passado, Presente e Futuro", inaugurada o ano passado e que agora foi complementada com outros elementos do seu rico historial, designadamente quanto à atualização da galeria dos seus maestros. A mostra foi aberta a 13 de julho e prolongou-se até 31 de agosto. No dia 3 foi levado a efeito um grande concerto, comemorativo da efeméride. A festa de aniversário incluiu missa, homenagem aos executantes falecidos e um almoço-convívio. Na ocasião foi apresentada uma tuba nova, instrumento adquirido pela FUS através das verbas angariadas, em parte, num pedidório público, em maio último. O Município e a Junta de Freguesia de Sardoal contribuíram com as verbas restantes para o efeito. No último dia da exposição houve música de câmara e porto de honra. Apesar de ser velhinha a FUS está cada vez mais jovem...



## Máquina de projetar com mil horas de funcionamento

O Centro Cultural foi inaugurado em setembro de 2004 e o reinício do cinema comercial no Sardoal data de 25 de março de 2005, com o filme "A Paixão de Cristo". Desde essa ocasião e até à sessão do dia 13 de julho de 2013, com o filme "Os Croods", a máquina de projetar atingiu as 1.000 horas de funcionamento. A *Kinoton*, de fabrico alemão, modelo FP 20-A, adquirida nova para equipar o nosso Centro, assegurou já a exibição de 230 filmes, em 402 sessões, correspondendo a um total de 20.935 espectadores. Aqui fica o registo desta curiosidade.

## As boas escritas de Laurinda e Susana

*Escrita do Vento*, assim se designou a Exposição de Pintura de Laurinda Oliveira e Susana Rosa, patente ao público entre 22 de junho e 6 de julho. Laurinda assume a procura incessante de sentimentos, técnicas e emoções. Susana pretende que a ilusão ao registo infantil remeta o espectador para um espaço ficcional ilimitado. A primeira nasceu, em Carragosela (Seia), em 1968. A segunda, em Abrantes, em 1976. Na cerimónia de abertura desta mostra houve bailado, música coral e muita animação.



## Sessão da Assembleia

A Assembleia Municipal de Sardoal, em sessão realizada em 28 de junho de 2013, aprovou, por maioria (votos a favor do PSD e contra do PS), a 1.ª Revisão Orçamental, apresentada pelo Executivo Municipal. Tomou conhecimento, também, dos compromissos assumidos pela Câmara, no âmbito da Lei dos Compromissos e do Relatório de Atividades de 2012, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – CPCJ. Os Deputados Municipais designaram o seu representante para membro do Conselho da Comunidade do Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo, tendo sido eleito, por voto secreto, o vogal Anacleto Batista (PSD), com 13 votos a favor e três em branco. Refira-se que relativamente a este assunto, a Câmara Municipal já designara, em sessão realizada em 5 de junho (ata n.º11/2013), o Vereador a Tempo Inteiro, Joaquim Serras Gonçalves, para ser representante neste Conselho.

## Mais elogios à ação dos Bombeiros

Temos feito eco, nas páginas do Boletim, de testemunhos de apreço pela ação dos Bombeiros Municipais, enviados por cidadãos a quem estes prestaram a devida assistência. Desta vez, a sardoalense **Iolanda Aparício**, enviou ao Comandante da Corporação, em 5 de junho de 2013, a seguinte mensagem: “No dia 1 de Maio fui assistida nas vossas instalações pelos bombeiros Júlio Serras, João Leitão e João Agudo a quem eu desejo transmitir os meus sinceros Agradecimentos pela rapidez, profissionalismo, competência e carinho com que fui tratada e encaminhada de ambulância para o hospital. BEM-HAJA.”

## Piscina grátis no Dia da Juventude



O nosso Município associou-se, como habitualmente, ao Dia Internacional da Juventude, que decorreu em 11 de agosto. Neste dia a Piscina Descoberta promoveu a entrada gratuita a jovens até aos 30 anos de idade.



## Produtos Turísticos em debate

O Centro Cultural foi palco, em 15 de junho, do Seminário *Os Produtos Turísticos como Instrumento de Desenvolvimento Local*. Nos trabalhos, participaram representantes do Instituto Politécnico de Tomar, Associação TAGUS e do nosso Município. Além de um painel sobre os referidos *Produtos Turísticos*, debateu-se uma abordagem integrada do *Turismo, Território e Organizações, Gestão de Produtos Turísticos* e *Turismo: Economias e Políticas*. Logo após a sessão de encerramento foi organizada uma prova de vinho, com os néctares produzidos localmente pelas Quintas do Vale do Armo e do Coro. Os oradores dos painéis foram: Ana Paula Pinto, Luís Mota Figueira, Eva Milheiro e Lúcio Cunha, sendo moderador do debate Alexandre Martins Cotovio. Os intervenientes são diretores de curso ou professores no Instituto Politécnico de Tomar, Escola Superior de Educação de Portalegre e Universidade Lusófona.



## Limpeza de fossas

As fossas de Vale de Onegas, Panascos, Cabeça das Mós Norte e Cabeça das Mós Sul, cuja limpeza e manutenção são responsabilidade do Município, são regularmente alvo de processos de higienização. Contudo, uma limpeza mais profunda estava a tornar-se necessária. Assim, em junho e julho passados, pela primeira vez, através da utilização de meios técnicos especializados, estas foram sujeitas a um processo de aspiração, lavagem e desentupimento de detritos e lamas existentes nas suas caixas e tubagens.

## Reuniões de Câmara

As atas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio [www.cm-sardoal.pt](http://www.cm-sardoal.pt) (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Setor de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

### Datas:

**Ata N.º10** – 22 de maio de 2013; **Ata N.º11** – 5 de junho de 2013; **Ata N.º12** – 19 de junho de 2013; **Ata N.º13** – 10 de julho de 2013; **Ata N.º14** – 24 de julho de 2013; **Ata N.º15** – 07 de agosto de 2013; **Ata N.º16** – 21 de agosto de 2013.

## Movimento de viaturas abril a junho de 2013

Trans. Escolares – 11.192 km; Agr. Escolas (Higiene Oral) – 2513 km; GDR “Lagartos” – 2.133 km; GETAS – 139 km; CRIFZ – 148 km; Distrib. Almoços – 1.096 km; Ass. Jovens Sardoal – 9 km; AMA Entrevinhas – 920 km; Ass. 4 Aldeia – 147 km; “Últimos do Ribatejo” – 52 km Transp. Juntas Médicas – 1.534 km; Ações Form. Func. – 1.494 Km; Hidroginástica – 1.886 km; Distrib. Cartazes – 276 km; Escola Natação – 135 km; F.U.S. – 426 km; Sta. Casa Misericórdia – 28 km; A.C.D. Valhascos – 47 Km; Ass. Rec. Presa – 82 Km; Ass. Caç. Valhascos – 22 Km; Ass. Monte Cimeiro – 19 Km; A.C.D. Panascos – 238 Km; C. Social Bomb. – 651 Km; CPCJ – 13 Km; Dia Mundial Criança – 81 Km; Fáb. Igreja Valhascos – 160 Km; Feira Primavera – 48 Km; Fisc. Águas – 4.413 Km; Cons. Médicas – 986 Km; Recolha RSU – 7.252 Km; Juntas Freg. (ANAFRE) – 168 Km; Santos Pop. – 46 Km; Sap. Florestais – 301 Km; Ação Social – 1.234 Km; Bombeiros – 2.677 Km; Cultura – 58 Km; Património – 699 Km; Conservação e Restauro – 790 Km.



## Com foto vencedora Bombeiros em calendário mundial

Uma fotografia dos nossos Bombeiros venceu um Concurso Internacional para elaboração de Calendário em 2014.

Uma fotografia dos Bombeiros Municipais integra o conjunto de 11 fotos vencedoras do Concurso Internacional, promovido recentemente pela *Holmatro Rescue World*, e vai fazer parte do Calendário 2014 desta prestigiada empresa global, o qual será distribuído à escala mundial, por Corporações de Bombeiros, entidades oficiais, firmas da especialidade e agentes da Proteção Civil.

O instantâneo em causa (que acima se reproduz), é da autoria de Paulo Sousa (Editor fotográfico do nosso Boletim e funcionário da Autarquia), foi captado a pedido dos “soldados da paz”, em junho último, no cenário dos Moinhos de Vento de Entrevinhas. Nele podemos ver, da esquerda para a direita, José Corda, Paulo Rebelo, Pedro Batista, Cláudio Bica e Luís Marques.

Este concurso pretende mostrar os equipamentos de socorro dos Bombeiros, tendo em fundo cenários de referência histórica/cultural ou paisagística de cada país, e a ele se candidataram centenas de corporações de largas dezenas de países. A intenção será divulgar os equipamentos de resgate e emergência utilizados à escala universal pelas Brigadas Especializadas de Bombeiros. Os nossos Bombeiros representam Portugal neste projeto, fazendo parceria com outros dez países vencedores: Austrália, Bélgica, China, República Checa, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Mongólia, Namíbia e Sultanato de Omã. A foto portuguesa consta em primeiro lugar na lista divulgada pela empresa. Cada uma das 11 fotos vencedoras vai ilustrar um mês do referido calendário. O 12.º caberá à própria *Holmatro*.

### A Holmatro

Em breves palavras a *Holmatro Group* é uma empresa global de ativos, com 40 anos de existência, que possui sedes administrativas em Inglaterra, China e Polónia. As instalações de produção estão situadas na Holanda e Estados Unidos. Esta empresa projeta, desenvolve e fabrica produtos hidráulicos inovadores e de avançada tecnologia para socorrismo e técnicas de resgate de vidas humanas. Os seus equipamentos são utilizados por milhares de corporações de Bombeiros em todo o mundo.



## O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura  
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230-222 Sardoal

Telefone 241 850 000

e-mail imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101|99

ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral - Distribuição Gratuita

N.º 75 - Ano 14 - julho a setembro 2013

Propriedade

**Câmara Municipal de Sardoal**

Edição

**Gabinete de Apoio à Presidência**

**Serviços Culturais**

Direção

**Fernando Constantino Moleirinho**

(Presidente da Câmara)

**António Miguel Borges**

(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

**Mário Jorge Sousa**

(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

**Paulo Sousa**

(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redação

**Cláudia Costa**

(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico

**João Tiago Saraiva**

(Designer)

Apoio na Edição e Expedição

**José Laia, Alzira Reis,**

**Nélide Sousa, Rosa Agudo e Pedro Agudo.**

Apoio na distribuição

**Juntas de Freguesia de Alcaravela,**

**Santiago de Montalegre e Valhascos**

Impressão

**www.dl-publicidade.com**

Número com 28 páginas

Tiragem: 4000 exemplares

Neste número colaboraram

Pedro Moleirinho, Simão Chambel, Salvador Quintas,  
Pedro Saraiva e pessoas assinaladas em peças escritas  
ou fotografias, Arquivo, Contabilidade, Biblioteca, Centro  
Cultural, Divisão de Transportes, Serviços  
de Expediente e Serviços da C.M.S. em geral.

Notas

Todas as fotos, cuja autoria não seja referida,  
são de Paulo Sousa. Por decisão dos autores,  
alguns dos textos assinados poderão ser escritos  
segundo a antiga ortografia.

Ver esta série do Boletim desde o N.º1,  
bem como outros acontecimentos aqui não noticiados  
no sítio [www.cm-sardoal.pt](http://www.cm-sardoal.pt)



## Pérolas do Arquivo Municipal O preço das galinhas há 70 anos...

As galinhas eram um bem precioso e o seu preço  
era registado na Câmara Municipal...

Em tempos que já lá vão, nas décadas de 40, 50  
ou 60 do século passado (e antes...), as galinhas  
eram um bem de consumo precioso e tinham  
valor mercantil, o qual constava numa *Tabela de*

*Preços Médios*, registado semanalmente na Câmara Municipal,  
em conjunto com outros produtos hortícolas e alimentares. Esse registo era  
controlado pelo *Fiscal do Mercado* que, no fim de cada ano, calculava um preço  
médio.

No Arquivo Municipal encontram-se alguns requerimentos, em papel se-  
lado, de pessoas que solicitavam informações sobre o preço das aves. Dois  
exemplos: Em 5 de setembro de 1959, Joaquim Lopes, residente em Lisboa,  
pedia a certificação do preço de uma galinha entre 1954 e 1959. Em 3 de outu-  
bro de 1962, Jorge Fernandes, de Abrantes, queria saber o mesmo, no período  
1959/62.

Por curiosidade, diga-se que o preço de uma galinha em 1946, variou ao  
longo do ano entre os 25 e os 30 escudos (25 a 30\$00, equivalente hoje a 12 e  
a 15 cêntimos), sendo fixado o preço médio anual em 26\$13 (0,13€). Em 1954,  
o preço médio foi de 25\$00 (0,12€) e em 1962, 33\$50 (0,17€). Nestes períodos,  
um frango custava, sensivelmente, metade do preço de uma galinha.

Apesar da reconversão para a moeda atual fazer parecer que estes pre-  
ços eram insignificantes, note-se que não era assim. Pelo contrário. O preço de  
uma galinha, nessa ocasião, podia ascender ao salário diário de um trabalha-  
dor adulto.

(Com a colaboração das Secções de Arquivo e Contabilidade)

## A Irmandade de Andreus

Relativamente à matéria publicada no Boletim  
N.º73, sobre a existência de uma Irmandade, em  
Andreus, graças aos bons ofícios dos leitores Adeli-  
no Matias e Joaquim Corda Passarinho foi possível  
constatar que a mesma terá sido uma realidade. Um  
documento, propriedade do segundo leitor, datado  
de 1911 e 1912, possui na capa a designação "Livro  
de Ofícios da Irmandade de Nossa Senhora da Saú-  
de e São Guilherme da aldeia de Andreus". Nesse  
livro, o Reitor da Instituição, Serafim Jorge, regista  
a correspondência recebida pela Irmandade e a  
respetiva resposta. No mesmo livro, também apa-  
recem notas relativas a 1905, assinadas pelo Reitor  
João Dias Conde, conhecido por "João Carapuço" e  
que tem hoje o seu nome numa rua da aldeia. Ou-  
tros registos, de 1933 e 1934, aparecem pela pena do escrivão  
Anacleto Pedro Corda Falcão, sendo Reitor Manoel Jorge. Pelo híbrido do con-  
teúdo deste "Livro de Ofícios", pensamos que o mesmo deveria ser analisado e  
estudado por especialista nesta área histórica.





**EQUIPA DE ANDEBOL DE SETE DE VALHASCOS, EM 1968** – A primeira equipa de Andebol de Sete que existiu no concelho foi em Valhascos, enquadrada pelo Grupo Desportivo da respetiva Casa do Povo, que fazendo fé num documento desta entidade, conquistou um título distrital na Época de 1968 (um ou dois anos depois, o então Centro de Recreio Popular de Sardoal incluiria esta modalidade nas suas atividades). A foto da equipa que acima publicamos, foi-nos cedida por **Rui Valente**, que também identificou os atletas. *Em pé, da esquerda para a direita: Manuel da Costa, Carlos Alberto Carpinteiro, João Carpinteiro, António Bento e António Reis* ("Bailão", falecido). *Em baixo: Francisco Bento* (falecido), **Boaventura Clemente, Rui Valente, José Manuel Quintas e Luís Manteiga.**

**O DR. MADUREIRA E ESPOSA**

Abílio Alberto Machado Madureira, nascido em Aljustrel, em 30 de março de 1909, foi médico e residiu no Sardoal durante largos anos. Conhecido pelo **Dr. Madureira**, possuiu consultório no rés-do-chão do edifício onde agora funcionam os Serviços Técnicos do Município. A sua esposa chamava-se **Maria José Balsa**. Estes elementos e as fotos foram cedidos por **Sabino Dias de Matos**.





Andreia Martins

## De corpo e alma no futebol

**A Andreia foi convocada para integrar a Seleção Distrital de Santarém de Futebol Feminino Sub-16, representando o nosso distrito no III Torneio Interassociações, que decorreu em março, em Castelo Branco...**

Quando o convite chegou, Andreia nem queria acreditar. Era uma das 30 escolhidas para participar nos treinos que iriam apurar as 14 jogadoras da Seleção Distrital de Santarém de Futebol Feminino 7, Sub-16, para disputar o III Torneio Interassociações. Foram cerca de dois meses de treinos semanais, nos quais eram avaliadas. Semana após semana acreditava que já não seria convocada para o próximo treino... mas foi! E entre 18 e 22 de março passado, vestiu a camisola da Seleção Distrital, em Castelo Branco, representando a equipa de Santarém, que se classificou em 5.º lugar, após uma única derrota.

Andreia Filipa Ribeiro Martins nasceu em Abrantes, a 3 de janeiro de 1997, mas sempre viveu na Venda Nova. A frequentar o 12.º ano, na área de Humanidades, na Escola Dr. Solano Abreu, em Abrantes, não pretende ingressar no ensino superior, mas pondera tirar um curso técnico na área do desporto porque ambiciona construir uma carreira no futebol. O seu sorriso abre-se, os olhos brilham e as palavras atropelam-se quando fala do assunto. Ela vive o futebol de corpo e alma.

“Porque dentro das quatro linhas consigo esquecer tudo...” é uma frase de Andreia que descreve na perfeição o lugar que o futebol ocupa na sua vida. O talento para esta prática desportiva revelou-se cedo. Já na escola primária, deixava para trás as brincadeiras de meninas para ir para o campo jogar à

bola com os rapazes. Fizesse sol ou fizesse chuva, lá estava ela. Raras vezes chegava a casa sem as calças ou os ténis rasgados. Aos oito anos entrou para as escolinhas d’“Os Lagartos”, clube que representou até aos 13. Durante este tempo integrou sempre equipas masculinas, jogando de igual para igual com os rapazes. Nunca se sentiu menosprezada por eles. “Éramos como uma família”, diz ao recordar com saudade o tempo passado no clube, que apenas deixou porque atingiu o limite de idade permitido para continuar a jogar em equipas masculinas.

A equipa feminina de Futsal da Casa do Povo das Mouriscas acolheu-a aos 14 anos. Aí jogou durante dois, até março passado, quando aceitou o convite da Associação Desportiva de Mação. Atualmente representa esta coletividade em torneios e aguarda ansiosamente pelo início da pré-época, em setembro. Contudo, não esconde um sonho que a acompanha: voltar ao seu clube de formação. Voltar “a casa”, como diz. E nós torcemos por isso, porque ela merece!

Cláudia Costa





## Boletim N.º 45 As três irmãs e o Arcebispo da Baía

O Boletim N.º45 (março/abril de 2007) contou a história das três irmãs, Lucília, Lurdes e Fernanda (esta última falecida em 2012) que cresceram e lutaram juntas na vida. Outro dos destaques prendeu-se com D. Gaspar Barata de Mendonça, 1.º Arcebispo da Baía, Primaz do Brasil, nomeado para o cargo pelo Papa Inocêncio XI. Um interessante e completo trabalho do saudoso Dr. Manuel José Baptista, contou-nos tudo sobre este sardoalense ilustre, cujo túmulo se encontra na Igreja de Santa Maria da Caridade. O Boletim inseriu ainda as impressões de um finlandês, Matti Palo, sobre a sua estadia no Sardoal e divulgou uma matéria sobre os novos contentores de lixo adquiridos pelo Município. Publicou também um trabalho sobre a Biblioteca Municipal, que funcionou na Taberna Seca e que, desde 12 de março desse ano, se mudou para as atuais instalações na Casa Grande. No “Quadro de Honra” falou-se de Tiago Maia, um dos primeiros licenciados em Portugal em Treino Desportivo, especializado em futebol, e que integrava o Gabinete de Scouting do Sporting Clube de Portugal. As memórias fotográficas traziam ao presente os alunos sardoalenses da Escola Primária em 1973/74. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara escreveu sobre a Festa do Bodo e as novas possibilidades de calendário para a sua realização.

## Boletins N.os 24 e 25 (séries antigas) O PDM e a visita do Benfica

O Boletim N.º 24 (séries antigas) relativo a janeiro/março de 1992 dava conta da primeira reunião, em 3 de fevereiro, da Comissão Técnica que iniciava a elaboração do Plano Diretor Municipal (PDM) e da integração do Concelho de Sardoal na Região de Turismo dos Templários, após a sua desvinculação da Região de Turismo do Ribatejo. Um bom destaque era conferido ao relógio de sol de Andreus que passou a figurar numa coleção de postais ilustrados de um Instituto da especialidade (ver Boletim N.º54, série moderna). O Boletim noticiava ainda a construção de um reservatório de água na vila, com capacidade para 375m<sup>3</sup>, e mostrava o andamento de algumas obras, entre as quais a da rotunda junto ao antigo Externato Rainha Santa Isabel. Quanto ao Boletim N.º25, relativo a abril/junho de 1992, incluiu uma nota e imagens da visita ao Sardoal dos juniores do Sport Lisboa e Benfica, em 4 de abril, que venceram os colegas d’“Os Lagartos” por 7-0. Incluiu, também, notícias sobre a visita dos jovens sardoalenses à Expo92, em Sevilha, Festival de Folclore de Alcaravela, Festa da Flor, Dia da Criança e Semana Santa. A Presidente da Câmara, Francelina Chambel, em Nota de Abertura, escreveu sobre a importância das acessibilidades e da estrada de Valongo a Carvalhal.



## Jorge Palma nas Festas de 1999

Jorge Palma atuou duas vezes nas Festas do Concelho. Em 1999 e 2001. Nesse primeiro ano, uma forte tempestade, com chuva e trovoada, impediu que o concerto fosse iniciado à hora prevista. O cancelamento chegou a ser ponderado. Todavia, quase uma hora depois, ao aparecer uma pequena “aberta”, foi o próprio artista quem fez questão de ir para cima do palco, chamando a sua banda. O público, que entretanto foi aparecendo, não era numeroso. Pouca gente estava na festa, tal a impiedade da meteorologia. Porém, Jorge Palma, como é habitual, deu tudo de si. A foto documenta a sua entrega. As poucas dezenas de pessoas que tiveram o privilégio de assistir ao espetáculo nunca mais se esqueceram dessa mística e intimista troca de emoções. Foi lindo. Em 2001, Palma regressou ao Sardoal e, dessa vez, com bom tempo, uma Praça repleta de público prestou-lhe o devido tributo.

## Festas com mística!...

As Festas do Concelho de Sar-  
doal, toda a gente sabe, têm uma  
mística própria. São diferentes.  
Têm um perfume que advém dos  
afetos, um brilho que sobressai da  
hospitalidade das gentes locais. Vi-  
vam as Festas de 2013!

Este ano, comemoram-se os  
482 anos da elevação do lugar de  
Sardoal à categoria de Vila. Esta  
Mercê foi conferida por El Rei D.  
João III, em Évora, em 22 de setem-  
bro de 1531. Por isso, 22 de setem-  
bro, é **Dia do Concelho**, feriado  
concelhio.

Nesta edição, o convidado de  
honra para a abertura oficial dos  
festejos (dia 20, às 19 horas) foi o  
Secretário de Estado do Emprego  
e Formação Profissional, Octávio  
de Oliveira. Quanto ao programa,  
teve em conta, como sempre, as li-  
mitações financeiras do Município  
(sobretudo neste tempo de crise  
económica e social), pelo que se  
procurou potenciar ao máximo os  
poucos recursos existentes.

A dignidade das Festas e tudo  
o que elas representam, em termos  
históricos e simbólicos, foi preser-  
vada e valorizada. O programa de  
animação é equilibrado e vai ao  
encontro das expectativas dos vá-  
rios públicos que as frequentam  
e gostam delas. As Festas são um  
momento alto de afirmação e di-  
vulgação do nosso Concelho, que  
envolve entidades, associações, ar-  
tistas, agentes socioculturais e pes-  
soas singulares. Por isso são muito  
importantes!

**Notas** – As Jornadas de Gil Vicente e o  
XII Fórum de Teatro, anunciados na passa-  
da edição do Boletim, foram adiados para  
datas oportunas, por motivos operacionais.  
O essencial sobre a História das Festas do  
Concelho foi publicado no Boletim N.º 67.

Ver apoios, patrocínios e pro-  
grama completo e detalhado em  
[www.cm-sardoal.pt](http://www.cm-sardoal.pt).

# Sardoal

## FESTAS DO CONCELHO

7ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão

XI Festival Hípico

SETEMBRO/13

### Sex. 20

. Piano Vox

QUEM É O BOB?  
(TRIBUTU A BOB MARLEY)

### Sáb. 21

- . Passeio de Cicloturismo
- . Torneio de Futebol
- . Encontro de Filarmónicas
- . Acordeões e Concertinas
- . Evento Motard e Freestyle com Tó Mendes
- . Passeio da Chapa Amarela
- . "Os Resineiros"

PROJETO  
VIVER A MÚSICA  
(ANOS 70)

### Dom. 22

- . Passeio Pedestre
- . XI Festival Hípico
- . Grupo Ribatejano
- . The Joe's

**AUREA**

- . Pintura de Álvaro Mendes
- . Fotografia de Pedro Sousa  
e Maria Isabel Clara
- . Teatro - GETAS (dia 19)
- . Tasquinhas
- . Artesanato Concelhio
- . Carrossel Artesanal

MUNICÍPIO DE SARDOAL  
COM ASSOCIAÇÕES CONCELHIAS

